

HRC ganha remédios e médicos

Taguatinga — A recente visita de vistoria do secretário de Saúde ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC) começa “a surtir leves efeitos”, segundo declarações do diretor do hospital, Antônio Coelho. A melhoria do funcionamento das caldeiras, os remédios básicos para atendimento de urgência e o recebimento de mais 16 médicos, são algumas das mudanças no HRC.

As caldeiras estavam em péssimas condições quando o secretário esteve no hospital. Hoje, uma delas está funcionando com cem por cento de sua capacidade e a outra está passando por um reparo. A lavanderia necessita de mudanças em sua estrutura física. Para isto, o diretor do hospital informou que “o projeto já está pronto há muito tempo e o dinheiro que faltava para realizar a obra, foi incluído como prioridade no regimento de urgência”. A previsão é de que em 60 dias a obra seja feita.

Remédios — A falta de remédios básicos para atendimento de urgência é uma constante na rede hospitalar do DF. O HRC também sofria esta deficiência até a vinda do secretário de Saúde. Hoje, Antônio Coelho comentou que “a falta de remédios para o serviço de urgência não

ocorre mais, a farmácia está bastante abastecida”. Mas esta não é a mesma opinião de algumas enfermeiras do hospital, elas informaram que os remédios básicos costumam faltar ainda, mas não com a frequência de sempre. Em contrapartida, o diretor do HRC explica: “Os remédios existem, mas temos que manter a distribuição controlada”.

Higiene — Os 300 lençóis que foram prometidos pelo secretário de saúde ao HRC, chegaram no dia seguinte ao hospital. Os cuidados higiênicos relacionados com a alimentação também sofreram mudanças. Foi autorizado pelo secretário o uso de marmittas descartáveis (quentinhas) no pronto-socorro e para os pacientes com doenças de alto risco. Nas áreas de pediatria, ginecologia e clínica geral, as bandejas, copos e talheres de inox continuam a ser utilizados através do processo de esterilização.

O HRC tem atualmente quatro ambulâncias. Antônio Coelho explicou que uma delas — a maior —, está “novíssima” e totalmente equipada. As outras três, “uma está boa, outra razoável e a outra está em péssimas condições. O doente se molha todo quando chove porque entra água por todo lado”, acrescentou.